

montebravo

Análise

Informe Semanal | **24 a 28 Junho**

2024

24 a 28 Junho | 2024

Principais benchmarks dos investimentos na semana**Renda Fixa**

- O IRF-M (prefixados) fechou com +0,22% e o IMA-B (indexados ao IPCA) em +0,59% vs. CDI de +0,20%
- O IMA-B5+, referente aos títulos indexados à inflação com prazo acima de 5 anos, fechou em +0,76%
- No crédito, o IDA LIQ* , índice das debêntures líquidas, ganhou 0,23% e acumula +3,94% em 2024

Fundos Imobiliários

- IFIX registrou -0,40% na semana e acumula -0,36% no ano
- Dada a isenção nos dividendos e o carregamento perto do CDI, a classe segue atrativa nos próximos meses

Ações

- Ibovespa fechou a semana com +1,40%, aos 121.341 pontos, acumulando -9,6% em 2024
- Face ao cenário de juros mais altos, ajustamos o preço-alvo do Ibovespa para 150.000 pontos

Dólar

- Dólar fechou em alta de 1,1% na semana, cotado a R\$ 5,441, acumulando alta de 12,10% no ano
- DXY, índice do dólar contra 6 moedas desenvolvidas, subiu 0,3% e atingiu 105,8 pontos

Investimentos no Exterior

- A taxa de juros da US Treasury de 10 anos ficou estável em 4,25% a.a.
- O S&P500 fechou a semana em 5.465 pontos em alta de 0,6% na semana
- O petróleo tipo Brent fechou a semana cotado a US\$ 85,6 / barril, em alta de 3,4% na semana

(*) IDA-Liq: Índice de debêntures da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA)

Destques da semana¹

Desempenho dos principais benchmarks de investimentos

Ativo	CDI	IRF-M	IMA-B	IMAB-5+	IFIX	IBOV	Dólar	DXY	UST10yr*	S&P 500	Brent
Fechamento	10,4	11,17%	6,82%	6,32%	3.299	121.341	5,4410	105,8	4,25%	5.465	85,6
Var. na semana	0,2%	0,2%	0,6%	0,8%	-0,4%	1,4%	1,1%	0,3%	-0,3%	0,6%	3,4%
Var. no mês	0,6%	0,1%	-0,2%	-0,8%	-2,5%	-0,6%	3,6%	1,2%	1,7%	3,5%	3,3%
Var. no ano	5,1%	1,9%	-0,4%	-3,6%	-0,4%	-9,6%	12,1%	4,4%	-1,5%	14,6%	10,5%
Var. em 12 meses	11,9%	9,3%	4,9%	1,5%	6,3%	0,8%	14,1%	3,7%	-1,6%	19,1%	13,9%

(*) A referência é o ETF UTEN (US Treasury 10 Year Note ETF) que investe em títulos do Tesouro dos EUA com maturidade de 10 anos.

Em: 22/06/2024

Visão sobre as Classes de Ativos no horizonte de 12 meses²

Classe de Ativos	Benchmark	Visão para os próximos 12 meses sob o cenário base da Monte Bravo Corretora
Caixa	CDI	Copom deve manter Selic estável em 10,50% a.a.
Renda Fixa Pré	IRF-M	Toda curva pré-fixada está premiada. Medo do BC parar cedo elevou parte curta, Fed e fiscal afetaram a longa
Renda Fixa IPCA	IMA-B	Cupom das NTN-B longas subiu muito com as Treasuries, se risco fiscal não atrapalhar, potencial de ganho é elevado
Multimercado	IHFA	Classe oferece diversificação e histórico de α sobre CDI
Fundo Imobiliário	IFIX*	Classe combina renda mensal isenta perto do CDI e potencial de ganho de capital com queda de juros
Renda Variável	Ibovespa	Alteramos o alvo do final de ano para 150.000 pontos, mas em 12 meses 170.000 pontos segue no horizonte
Dólar	Ptax cpa	Real deve apreciar no segundo trimestre e fechar perto de R\$ 5,00 no final do ano
Investimentos no Exterior	S&P500 UST 10y ETF "60 / 40"	Ações US tem desafio de digerir desaceleração da economia, enquanto Fed faz jogo duro para cortar juros Renda Fixa US - Treasuries e Bonds brasileiros estão bastante atraentes diante da alta dos juros Portfolio com 60% de ações (S&P 500) e 40% de Bonds (UST 10 yr) tem média de 8,5% de retorno (1987-2023)
Memo:		
Inflação	IPCA	Inflação em queda rumo a 4,0% em 2024 e 3,75% em 2025
Juros Real	Selic - IPCA	BC tem estimativa de 4,5% para os juros neutros, trabalhamos com 5,25% em função do fiscal expansionista

(1) O número no meio é o fechamento da semana e o de baixo é a variação da semana. As cotações foram tomadas às 18h BRT do sexta-feira. Fontes: Broadcast e Bloomberg.

Na última página há uma tabela detalhada com os desempenhos dos ativos. Para todos os ativos, o número de cima à direita é o fechamento e, embaixo, a variação. Os ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.) que é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

(2) Inflação e Juros Reais não são classes de ativos e estão na tabela como referências, por isso a cor é diferente.

24 a 28 Junho | 2024

Cenário

Nos EUA, as vendas do varejo e os dados do setor imobiliário reforçaram sinais de acomodação da economia em maio. As vendas totais do varejo cresceram 0,1% na margem em maio, ficando abaixo das expectativas de alta de 0,3%. Além disso, o núcleo das vendas, que é a proxy do consumo de bens no PIB, cresceu 0,4% na margem, levemente abaixo das projeções de alta de 0,5%, mas houve uma revisão do resultado de abril, que passou a indicar contração de 0,5% na margem. **Portanto, o núcleo das vendas do varejo ficou estável nos dois primeiros meses do 2º trimestre.**

Além disso, as **novas construções de imóveis recuaram 5,5% na margem em maio, frustrando as expectativas que projetavam alta de 0,7%.** O patamar de novas construções recuou para 1,3 milhão de unidades em termos anualizados, atingindo o menor patamar desde junho de 2020. Essa desaceleração reflete o aumento das taxas de juros das hipotecas que atingiram 7,22% a.a. em meados de maio, que reduz a demanda pela compra de imóveis, e o aumento do estoque de casas à venda. **O impacto da menor demanda por casas e o aumento do custo do financiamento imobiliário foi a queda dos preços das casas, que recuou 5,6% desde o pico atingido em outubro de 2022.**

Na China, os dados de atividade de maio foram mistos, com recuperação da demanda e enfraquecimento da produção industrial e dos investimentos. As vendas do varejo cresceram 3,7% em maio na comparação anual, ficando acima das expectativas, que projetavam alta de 3,0%. As vendas online tiveram alta de 15,5% em termos anuais devido à antecipação das promoções anuais de junho pelo varejo. Além disso, o feriado do Dia do Trabalho ocorreu em maio desse ano impactando a produção industrial que cresceu 5,6% em termos anuais, frustrando as expectativas de alta de 6,2%. Os investimentos também foram impactados pelo feriado e cresceram abaixo do esperado, em especial nos investimentos ligados à infraestrutura e setor imobiliário. **Quando se considera a média de abril e maio, a atividade manteve um ritmo de crescimento compatível com alta de 5,3% do PIB no 2º trimestre desse ano. Mantemos nossa expectativa de crescimento de 5,0% em 2024.**

No Brasil, o Banco Central decidiu pela interrupção do ciclo de corte de juros, mantendo a taxa Selic estável em 10,50% a.a., como era nossa expectativa e o consenso do mercado. A decisão foi unânime, o que demonstrou unidade de diagnóstico do comitê. As justificativas para a interrupção foram o cenário global incerto, a atividade doméstica resiliente, a desancoragem das expectativas, a elevação das projeções de inflação e as incertezas fiscais. Como relação aos próximos passos da política monetária, o Copom indicou que a taxa Selic deverá permanecer em patamar contracionista pelo tempo necessário para a consolidação do processo de desinflação e a ancoragem das expectativas de inflação em torno das metas. **O comunicado indica que a taxa de Selic deverá permanecer estável em 10,50% a.a. até dezembro desse ano.**

Estratégia

No quadro global, os **dados econômicos dos EUA desta semana voltaram a dar sinais de acomodação.** Os dados de habitação apontaram uma desaceleração, ao mesmo tempo em que o desemprego subiu ligeiramente. Isso, juntamente com as vendas no varejo mais fracas do mês passado, manteve a possibilidade de um corte nas taxas de juros em setembro em pauta.

O mercado passou a embutir um ciclo total de cerca de 47 p.b. em 2024, com 72% de chance do primeiro corte vir em setembro. Com isso, **as taxas de juros nos EUA apresentaram certa estabilidade, com o título de 10 anos negociando a 4,26% e o de 2 anos em 4,74%.**

Seria de se esperar um rali dos ativos brasileiros, afinal, da última vez que as taxas dos EUA estiveram tão baixas, no final de abril, o dólar estava em R\$ 5,00, o Ibovespa estava em 128.000 pontos, os juros futuros para janeiro de 2027 estavam em 10,15% e a NTN-B 2045 pagava cupom de 5,90%.

Infelizmente, enquanto os ativos de risco no mundo inteiro melhoraram com a queda dos juros nos EUA, no Brasil, tivemos mais uma semana agitada nos mercados com muita incerteza fiscal e muitos ruídos políticos em torno do Copom.

A fragilização da âncora fiscal, na esteira da mudança das metas, elevou o prêmio de risco e exacerbou o risco de desancoragem. Isso gerou a percepção de que uma ala do governo contempla repetir o mix de política econômica do ciclo de 2010-15, com expansão fiscal e a inflação subindo sem uma reação do BC.

A elevação do risco fiscal empurrou o dólar para cima, deteriorou as expectativas de inflação e as projeções de inflação, o que fez os juros de mercado subirem e criou um quadro em que a opção pela interrupção do ciclo de queda da Selic fosse a única alternativa para quem busca a meta de 3%.

A unanimidade na decisão contribui para reduzir o temor de que a mudança de presidência do BC resulte numa postura leniente com a inflação. Isso deve ajudar a reduzir a inflação esperada além de contribuir para uma valorização do Real.

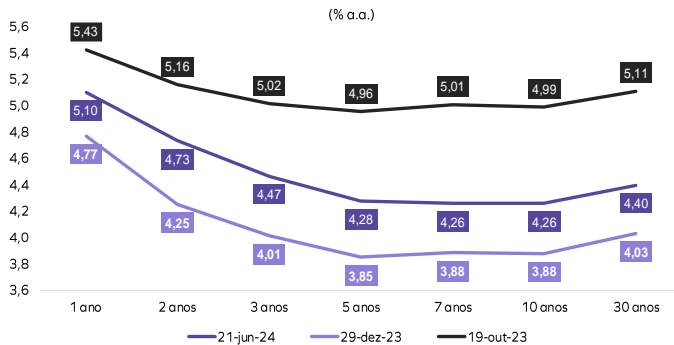
Todavia, a origem da tensão está na credibilidade do compromisso fiscal em torno do arcabouço. Por isso, a melhora com o Copom deve ser limitada até que as medidas fiscais concretas tornem as metas do arcabouço alcançáveis.

Ibovespa – a decisão ajuda o índice a se manter acima dos 120.000 pontos no curto prazo com potencial de alta mais forte caso as medidas fiscais sejam críveis.

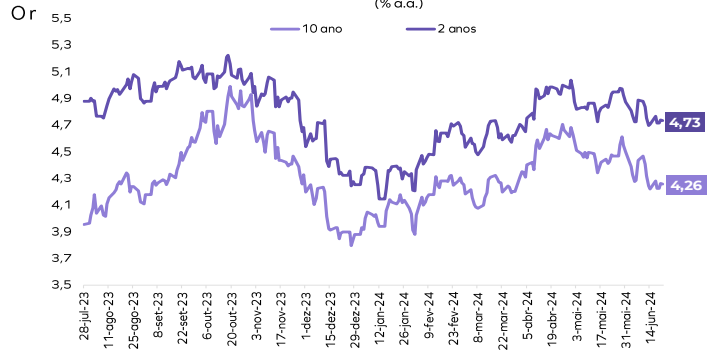
Dólar – o Real depreciou muito com a incerteza fiscal e as dúvidas sobre o BC, a decisão reduziu o risco de inflação e, portanto, deve ajudar a estabilizar a moeda.

Juros – o aumento da percepção de risco gerou um prêmio em toda a estrutura a termo de juros. A tendência é que a decisão do Copom ajude a reduzir este prêmio, mas, novamente, a questão de fundo é fiscal. Por isso, **qualquer melhora mais pronunciada só virá com uma resposta fiscal crível com apoio claro do presidente.**

EUA - Estrutura a Termo - Treasuries



Treasuries 2 e 10 anos (% a.a.)



Projeções Macroeconômicas

Variáveis	2021	2022	2023	2024p	2025p
PIB (% a.a.)	5,00	2,90	2,90	2,30	1,80
IPCA (% a.a.)	10,10	5,80	4,62	4,20	3,50
Selic (% a.a. final de ano)	9,25	13,75	11,75	10,50	9,50
Câmbio (R\$/USD final de ano)	5,58	5,22	4,84	5,00	5,07
Resultado Primário (% PIB)	0,70	1,28	-2,30	-0,75	-0,50
Dívida Bruta / PIB (% PIB)	77,3	71,7	74,3	77,2	80,2

Fonte: IBGE, BCB e Bloomberg. Projeções em vermelho.

Projeções para Preços dos Ativos

Preços dos Ativos sob Cenário Base				Retornos (%)		Em 2024 (%)	
Ativos Globais	2023	21-jun-24	2024p	2023	2024p	YTD*	YTGp*
US Treasury 10 anos (% a.a.)	3,88	4,25	4,00	3,9	2,9	-1,5	4,5
S&P 500	4,770	5,473	5,300	24,6	11,1	14,7	-3,2
DXY	101,3	105,8	98,0	-2,1	-3,3	-7,4	-3,1
Ativos Brasil							
Ibovespa	134.185	121.504	150.000	22,3	11,8	-9,5	23,5
Dólar	4,84	5,45	5,00	-8,5	3,3	12,5	-8,2
NTN-B 2045 (% a.a.)	5,54	6,39	5,80	18,4	7,6	-3,6	11,7

Fonte: Broadcast. Projeções Monte Bravo indicadas pelo p na coluna.

(*) YTD - Year to Date é a convenção de mercado para o acumulado do ano e YTG (Year to Go) é a convenção para o restante do ano a decorrer.

24 a 28 Junho | 2024

Bolsa de Valores

O Ibovespa fechou a semana passada em alta de 1,4%, aos 121.341 pontos, levando o Índice a acumular queda de 9,57% no ano. A semana foi agitada com decisão de política monetária no Brasil e diversos dados de atividade nos EUA.

A atividade nos EUA continua mostrando sinais de enfraquecimento. Os dados de vendas no varejo e habitação mostram que o impacto de juros mais elevados começa a ser sentido pelos consumidores americanos.

O cenário parece caminhar para uma inflação que deve convergir lentamente para a meta e uma economia que mostra sinais de desaceleração. Isto, em nossa visão, irá permitir ao Fed realizar 3 cortes de juros ainda em 2024.

No Brasil, a decisão unânime de manter os juros inalterados em 10,5% a.a. foi bem recebida pelos mercados, pois mostra que mesmo os integrantes indicados pelo atual governo estão comprometidos com uma política monetária que visa entregar a inflação dentro da meta.

Apesar da ligeira valorização, a bolsa brasileira continua deslocada dos ativos de risco globais, inclusive dos juros americanos de 10 anos — ativo que vinha apresentando uma correlação muito forte com a performance do Ibovespa. Essa desconexão aconteceu graças aos nossos problemas internos, que podem ser resumidos pela falta de apoio do Executivo às tentativas da Fazenda em garantir algum ajuste fiscal pelo lado dos gastos para que o Arcabouço Fiscal consiga ser respeitado nos próximos anos.

Essa falta de apoio e de propostas concretas de corte de gastos têm feito o mercado se posicionar para o pior dos cenários.

Entendemos o momento como sendo delicado, e não sabemos por quanto tempo

Índice Bovespa



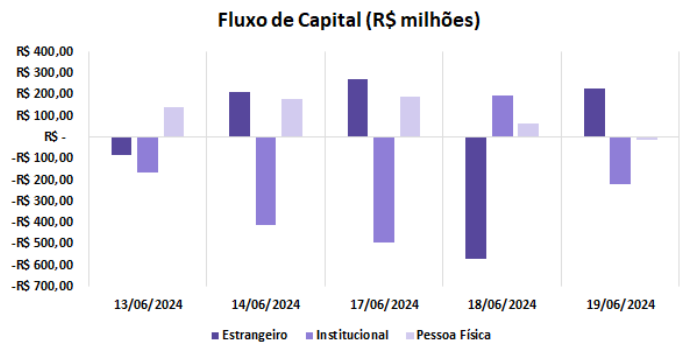
irá se estender. Mesmo assim, continuamos confortáveis com nossa tese pois as empresas continuam entregando bons resultados — diferente de outros momentos de crise.

No entanto, enxergamos o momento como sendo mais desafiador. Por isso, preferimos que o investidor que quiser aumentar sua exposição em ações o faça através de investimentos em empresas mais maduras e evitando teses de *turnaround* ou teses que dependem de um cenário macroeconômico mais favorável para destravarem valor.

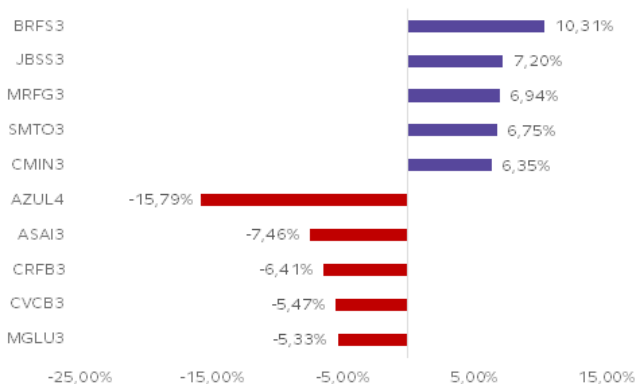
Nesse cenário, gostamos de Bancos, Elétricas, Seguradoras, Commodities e Exportadoras.

A semana foi de poucas notícias corporativas, com destaque para (i) publicação pelo governo de decreto com diretrizes para a renovação de concessões de distribuição de energia, com termos que consideramos positivos; (ii) notícias de que a China iniciou investigação sobre a exportação de carne suína da União Europeia, que foi bastante positivo para as ações das produtoras de proteínas brasileiras; (iii) oferta de privatização da Sabesp deve acontecer nos próximos dias, durante a semana o governo aprovou o preço mínimo; e (iv) Petrobras fechando acordo com o CARF para encerramento de litígios tributários.

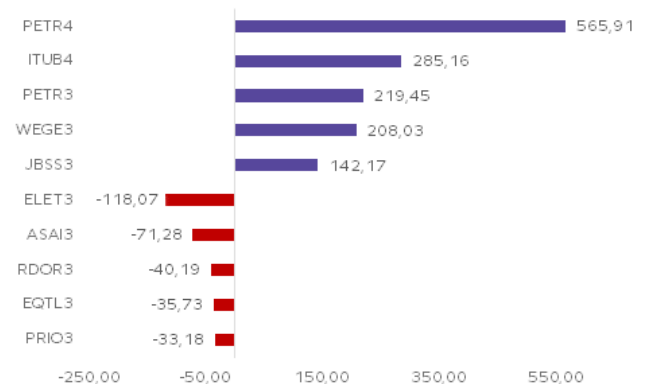
Fluxo de Capital do Ibovespa



Maiores Alta e Maiores Baixas do Ibov (%)



Contribuidores e Detratores do Ibov (pts)



24 a 28 Junho | 2024

Renda Fixa

A curva de juros doméstica recuou na parte curta da curva após a decisão unânime pelo Copom de manutenção da taxa Selic em 10,50% a.a. A parte curta tem permanecido com um prêmio em torno de 70 p.b. sobre a taxa Selic de 10,50%, refletindo as incertezas fiscais. A parte longa da curva ficou estável após a reunião do Copom refletindo a maior incerteza fiscal. O DI janeiro de 2026 recuou 4 p.b. e atingiu 11,15% a.a. A parte longa da curva subiu levemente, e o DI janeiro 2030 subiu 1 p.b., atingindo 12,03% a.a.

Nos EUA, os dados de varejo e do setor imobiliário de maio mais fracos foram compensados pela alta do PMI industrial e de serviços de junho, levando a leve aumento dos juros. Os juros das *Treasuries* de 2 anos subiram 3 p.b. e atingiram 4,72% a.a., enquanto as *Treasuries* de 10 anos aumentaram 3 p.b., atingindo em 4,26% a.a.

Os títulos indexados à inflação (NTN-Bs) de curto prazo cederam após a decisão do Copom, enquanto de longo prazo subiram na última semana. Os cupons dos títulos indexados à inflação com vencimento em 2026 caíram 13 p.b., atingindo 6,39% a.a. Os títulos com vencimento em 2045 tiveram alta de 1 p.b. do cupom, atingindo 6,35% a.a.

Na agenda dessa semana, os destaques serão as divulgações do núcleo do PCE de maio na quinta-feira, da ata do Copom na terça-feira e o IPCA-15 de junho na quarta-feira. Nos EUA, o núcleo do PCE deverá registrar desaceleração de 2,8% em abril para 2,6% em maio, reforçando a moderação da inflação já observada no núcleo do CPI. Além disso, teremos a divulgação na quinta-feira da 3ª prévia do PIB do 1º trimestre, que deverá registrar alta de 1,4% na margem em termos anualizados.

No Brasil, será divulgado o IPCA-15 de junho, que projetamos alta de 0,47% e o consenso do mercado espera alta de 0,45%. Na terça-feira, divulgada a ata do Copom da última reunião. Na quinta-feira, será divulgado o Relatório Trimestral de Inflação.

Fundos Imobiliários

O IFIX fechou a semana em queda de 0,40% praticamente zerando a alta do ano. Os últimos dois meses têm sido mais desafiadores para o principal *benchmark* de Fundos Imobiliários graças a reprecificação da curva de juros brasileira.

A maior parte da correção foi concentrada nos fundos de tijolo, e julgamos que isso se deve ao fato de o carregamento (*dividend yield*) desses fundos fica menos interessante quando comparada com uma Selic que deve terminar o ano em 10,50% a.a. e as NTNBs que estão pagando IPCA+6,5%. Porém, após essa correção, já vimos fundos que gostamos e que têm uma boa performance operacional pagando dividendos interessantes, e voltando a mostrar um carregamento que nos deixa confortável em montar e/ou aumentar posição.

Em recebíveis, voltamos a ficar confortáveis em aumentar a alocação em fundos atrelados ao CDI+ e/ou fundos híbridos, que tem alocação em CDI e em algum Índice de Preço.

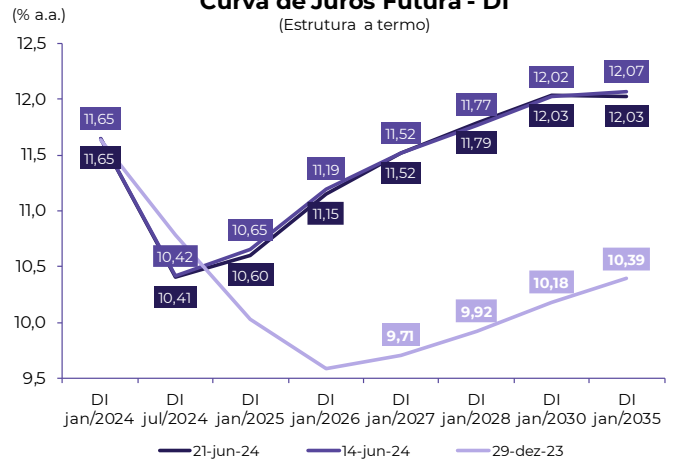
Crédito

Os mercados de crédito voltaram a apresentar dinâmica negativa em junho com os ativos atrelados a inflação com *duration* longo sendo os mais impactados. Em relação aos títulos corporativos, o IDA Geral, que representa a carteira das debêntures negociadas a mercado, caiu 0,07% performance inferior ao CDI.

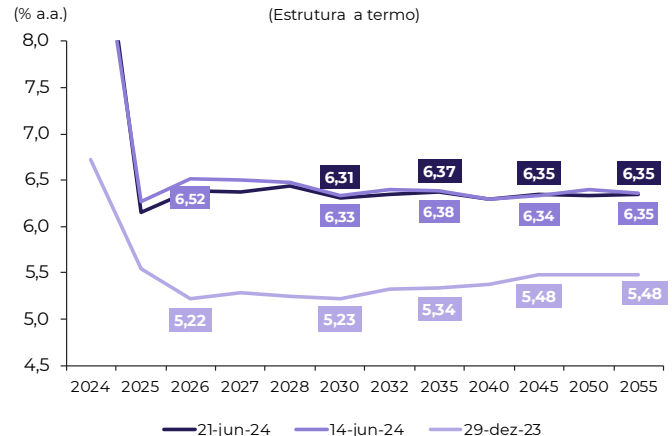
O destaque do mês tem sido o IDA CDI, que teve performance superior ao CDI. A performance parece em linha com nossas estimativas de uma Selic terminando o ano de 2024 em 10,5% o que tornar os ativos atrelados ao CDI novamente cobiçados pelos investidores.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) definiu uma série de ajustes nos tipos de lastros elegíveis e nos perfis de emissores autorizados a captar recursos por meio de ativos isentos (CRI, CRA, LCI, LCA e LIG) numa tentativa de frear a criatividade dos players que vinham acessando o mercado se aproveitando das brechas na definição do que era o lastro. Estimamos que 1/3 de tudo que foi emitido o ano passado não poderá mais acessar o mercado através desses ativos isentos. Importante ressaltar que a medida só afeta o futuro, então ativos já emitidos não serão afetados.

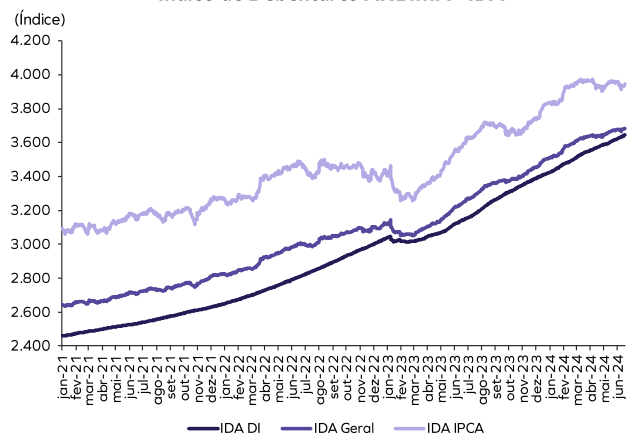
Curva de Juros Futura - DI
(Estrutura a termo)



Curva de Juros - NTN-B
(Estrutura a termo)



Índice de Debêntures ANBIMA - IDA



24 a 28 Junho | 2024

Preços de ativos selecionados

	Cotação		Variação ²			
	21-jun-24	semana	Mês	2024	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	4,73	3	-14	48	-6
	Tesouro EUA 10 anos	4,26	3	-24	38	46
	Juros Futuros - jan/25	10,60	-5	21	58	-50
	Juros Futuros - jan/31	12,06	-1	24	179	107
	NTN-B 2026	6,39	-13	19	117	78
	NTN-B 2050	6,33	-6	16	85	74
Renda Variável	MSCI Mundo	801	0,5%	2,0%	10,2%	18,5%
	Shanghai CSI 300	3.496	-1,3%	-2,4%	1,9%	-9,5%
	Nikkei	38.596	-0,6%	0,3%	15,3%	16,0%
	EURO Stoxx	4.907	1,4%	-1,5%	8,5%	14,0%
	S&P 500	5.465	0,6%	3,5%	14,6%	25,2%
	NASDAQ	17.689	0,0%	5,7%	17,8%	31,0%
	MSCI Emergentes	1.087	0,9%	3,6%	6,2%	8,2%
	IBOV	121.341	1,4%	-0,6%	-9,6%	0,8%
	IFIX	3.299	-0,4%	-2,5%	-0,4%	6,3%
S&P 500 Futuro	5.102	0,0%	0,0%	5,8%	12,9%	

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.
Fonte: Bloomberg.

	Cotação		Variação ²			
	21-jun-24	semana	Mês	2024	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	105,80	0,2%	1,1%	4,4%	3,3%
	Yuan/ US\$	7,26	0,1%	0,3%	2,3%	1,1%
	Yen/ US\$	159,80	1,5%	1,6%	13,3%	11,7%
	Euro/US\$	1,07	-0,1%	-1,4%	-3,1%	-2,4%
	R\$/ US\$	5,43	1,0%	3,5%	11,8%	14,0%
	Peso Mex./ US\$	18,11	-1,9%	6,5%	6,8%	5,8%
Commodities & Outros	Peso Chil./ US\$	942,70	0,8%	2,7%	7,2%	17,3%
	Petróleo (WTI)	80,7	2,9%	4,9%	12,7%	16,1%
	Cobre	444,2	-1,2%	-3,5%	14,2%	14,2%
	BITCOIN	64.168,0	-2,4%	-5,1%	53,0%	112,8%
	Minério de ferro	106,6	-0,8%	-9,3%	-21,8%	-5,3%
	Ouro	2.322,0	-0,5%	-0,2%	12,6%	21,3%
	Volat. S&P (VIX)	13,2	4,3%	2,2%	6,0%	2,2%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	94,1	-6,1%	3,2%	-17,9%	-15,1%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	27,5	0,7%	-7,2%	-21,5%	-17,2%
	Frete marítimo	1.997,0	2,5%	10,0%	-4,6%	75,5%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Agenda da semana

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
24/06/24	08:30	BZ	Saldo em conta corrente	May	-US\$ 3,3 bi	-US\$ 2,5 bi
25/06/24	08:00	BZ	Ata do Copom			
26/06/24	09:00	BZ	IPCA-15 Inflação IBGE M/M	Jun	0,45%	0,44%
26/06/24	09:00	BZ	IPCA-15 Inflação IBGE A/A	Jun	4,12%	3,70%
26/06/24	11:00	US	Vendas de casas novas	May	650k	634k
26/06/24	11:00	US	Vendas casas novas M/M	May	2,50%	-4,70%
26/06/24	22:30	CH	Lucros industriais acum/ano A/A	May		4,30%
26/06/24	22:30	CH	Lucros industriais A/A	May		4,00%
27/06/24	08:00	BZ	Relatório Trimestral de Inflação			
27/06/24	08:00	BZ	IGP-M M/M	Jun	0,88%	0,89%
27/06/24	08:00	BZ	IGP-M A/A	Jun	2,52%	-0,34%
27/06/24	09:30	US	PIB anualizado T/T	1Q T	1,40%	1,30%
27/06/24	09:30	US	Novos pedidos seguro-desemprego	jun/22	235k	238k
27/06/24	09:30	US	Pedidos de bens duráveis	May P	0,0%	0,6%
27/06/24	09:30	US	Frete bens cap não def ex av	May P	0,3%	0,4%
28/06/24	08:30	BZ	Resultado primário do setor público	May	-R\$ 54,5 bi	R\$ 6,7 bi
28/06/24	09:00	BZ	Taxa de desemprego nacional	May	7,3%	7,5%
28/06/24	09:30	US	PCE M/M	May	0,0%	0,3%
28/06/24	09:30	US	PCE A/A	May	2,6%	2,7%
28/06/24	09:30	US	Núcleo PCE M/M	May	0,1%	0,2%
28/06/24	09:30	US	Núcleo PCE A/A	May	2,6%	2,8%
28/06/24	11:00	US	Sentimento Univ de Mich	Jun F	65,8	65,6

montebravo

Análise

Alexandre Mathias

Head da Análise
Estrategista-Chefe

Bruno Benassi

Analista de Ativos
CNPI: 3931

Luciano Costa

Economista-Chefe

DISCLAIMER

Este relatório foi elaborado pela área de Análise da Monte Bravo Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A (Monte Bravo), em conformidade com todas as exigências da Resolução CVM 20/2021. Seu propósito é fornecer informações destinadas a auxiliar o investidor na tomada de suas próprias decisões de investimento, não constituindo qualquer oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. A Monte Bravo não assume responsabilidade por decisões tomadas pelo cliente com base neste relatório. A rentabilidade de produtos financeiros pode variar, e seu preço ou valor pode flutuar em curtos períodos. Desempenhos passados não garantem resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações neste material são baseadas em simulações, e os resultados reais podem diferir significativamente. A Monte Bravo isenta-se de responsabilidade por prejuízos diretos ou indiretos decorrentes do uso deste relatório ou seu conteúdo.

Os produtos apresentados podem não ser adequados para todos os tipos de clientes. Antes de tomar decisões, os clientes devem realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para seu perfil de investidor. Cada investidor deve tomar decisões de investimento independentes após analisar cuidadosamente os riscos, taxas e comissões envolvidas.

Os analistas responsáveis por este relatório declaram que as recomendações refletem exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, produzidas de forma independente em relação à Monte Bravo. Essas recomendações estão sujeitas a modificações sem aviso prévio devido a alterações nas condições de mercado, e a remuneração dos analistas é indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Monte Bravo. A empresa pode realizar negócios com empresas mencionadas nos relatórios de pesquisa, o que implica a possibilidade de conflito de interesses que poderia afetar a objetividade do relatório. Os investidores devem considerar este relatório como um dos fatores na tomada de decisão de investimento.

Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído, total ou parcialmente, para qualquer pessoa ou propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Monte Bravo. A Monte Bravo não aceita responsabilidade por ações de terceiros relacionadas a este relatório.

O SAC é o serviço de atendimento ao cliente, e o telefone de contato é 0800 715 8057. Caso o cliente não esteja satisfeito com a solução apresentada para seu problema, a Ouvidoria da Monte Bravo deve ser acionada.